

PERCEPÇÕES MASCULINAS SOBRE O PERÍODO GESTACIONAL

Izabel Cristina Lucas GARCIA¹

Déborah Karollyne Ribeiro RAMOS²

Simone Karine da Costa MESQUITA³

Arleusson Ricarte de OLIVEIRA⁴

¹ Enfermeira graduada pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - FCM.

E-mail: beliza2222@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFRN. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da FCM. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem – GEPE/FCM. E-mail: deborah.ribeiro.ramos@gmail.com.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFRN. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município de São Gonçalo do Amarante-RN. E-mail: simone.karine@hotmail.com.

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do Curso de Enfermagem da UFCG e da FCM.

E-mail: ricarte27@hotmail.com.br.

Recebido em: 27/12/2013 - Aprovado em: 14/09/2014 - Disponibilizado em: 15/12/2014

Resumo: a presente pesquisa teve como objetivo analisar as percepções masculinas sobre o período gestacional. Trata-se de um estudo de campo de caráter qualitativo com enfoque exploratório-descritivo, desenvolvido em um Centro de Saúde localizado no Município de Campina Grande- PB. Participaram 13 homens que de alguma forma estavam envolvidos no pré-natal de sua companheira. O material empírico foi coletado de Março a Abril de 2013 através de entrevistas semiestruturadas e analisado à luz do referencial teórico da análise de conteúdo. O trabalho foi desenvolvido após anuência do Comitê de Ética em Pesquisa. A análise do material empírico nos permitiu ajustar algumas falas dos sujeitos da pesquisa em duas categorias de análise: Categoria 1 – Percepção positiva do futuro pai a respeito do período gestacional; Categoria 2 – Compreensão positiva do futuro pai sobre a importância da participação dele durante o período gestacional. Os sujeitos da pesquisa demonstraram interesse em participar do período gestacional como um todo e sabem da importância de estarem junto a sua companheira nesse momento. Interessaram-se em participar ativamente da gestação e compreendem que o feto já sente a sua presença. É fundamental que o profissional de saúde tenha um olhar mais atento ao casal “grávido” para facilitar a compreensão do homem frente às modificações tanto fisiológicas como emocionais da sua companheira e assim poder aumentar a participação masculina nas consultas do pré-natal.

Palavras-chave: Gravidez. Gestação. Pré-natal. Participação masculina. Homem-pai.

Introdução

O ciclo gravídico é um evento biologicamente natural, entretanto especial na vida das mulheres, sendo um momento de diversas adaptações fisiológicas, emocionais, interpessoais e sociais relacionados à vida da gestante. Neste período, a mulher requer cuidados particulares e por isso torna-se fundamental a realização das consultas de pré-natal, que objetivam a identificação e prevenção de intercorrências clínicas,

cirúrgicas e obstétricas que possam trazer agravos à gestante e/ou ao feto.

Para o homem, a notícia de que será pai resulta em uma transformação psicossocial relacionada, principalmente, à fase de mudança que se anuncia, à necessidade do desempenho de novos papéis sociais e ao surgimento de novas responsabilidades. Isso acontece em um nível mais aprofundado se o futuro pai participar ativamente de todo período gestacional.

A este respeito, Freitas, Coelho e Silva (2007) comentam que quanto mais fortes forem os laços afetivos fixados entre pai e filho (a) na gravidez, melhor será o desenvolvimento da paternidade e do vínculo entre eles na vida extra-uterina, sendo o estabelecimento desses laços, nos primeiros estágios de vida, a chave para reviver a instituição da paternidade.

Por outro lado, o cotidiano do cuidado à saúde da mulher vem mostrando que a relação com o parceiro sexual influencia profundamente o bem-estar da mulher na gestação e após o nascimento dos(as) filhos(as), seja pela sua presença, aceitação ou pelo simples prazer de estarem juntos. Tal constatação nos faz acreditar que quando a participação do homem é efetiva, tanto no período gestacional quanto no pós-parto, criam-se situações de bem-estar no núcleo familiar, culminando em melhoria na qualidade de vida e saúde da mulher (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

Diante do significado do apoio e da participação masculina durante todo o ciclo gravídico-puerperal, discute-se sobre a importância de uma assistência focada no casal, colocando-se a família como alvo do cuidado dos profissionais de saúde.

Entretanto, a despeito da importância da participação ativa do homem durante o período gestacional, muitos ainda são os relatos de mulheres falando do desinteresse, ou até mesmo do abandono, por parte do companheiro neste momento delicado. A este

respeito, Silva e Brito (2010) refere que no cotidiano da assistência pré-natal, observa-se baixa frequência de companheiros nas consultas à gestante.

Tal realidade pode estar relacionada aos aspectos culturais da própria masculinidade que não reconhecem a gestação e, mais especificamente, o pré-natal como espaços destinados também aos homens. Os processos de exclusão do companheiro são acentuados pela falta de espaço para os homens participarem do ciclo gravídico-puerperal desde o pré-natal (CABRITA et al., 2012).

Cientes da importância da participação ativa e interessada do homem no acompanhamento pré-natal da parceira, interessou-nos investigar, na realidade do município de Campina Grande-PB, as percepções masculinas sobre o período gestacional. Para tanto, partimos do seguinte questionamento: qual a percepção do homem-pai a respeito do período gestacional?

De tal modo, neste estudo objetivamos conhecer a percepção do futuro pai a respeito do período gestacional, bem como identificar a compreensão desses sujeitos sobre a importância da participação dele durante o referido período. Acreditamos que os achados da pesquisa tem considerável importância para os profissionais de saúde, para que assim possam oferecer uma assistência integral ao núcleo familiar durante o ciclo gravídico-puerperal da mulher.

Método

Trata-se de um estudo de campo de caráter qualitativo com enfoque exploratório e descritivo. A pesquisa foi realizada no Centro de Saúde da Liberdade, localizado no município de Campina Grande – PB

Compuseram o estudo 13 homens cujas companheiras estavam fazendo pré-natal na instituição lócus da pesquisa.

Como critérios de inclusão foram adotados: ser homem maior de 18 anos, adscritos no serviço cenário da pesquisa, cuja companheira estivesse fazendo pré-natal na referida unidade durante o período de coleta de dados, ou seja, de Março a Abril de 2013.

Seriam excluídos da pesquisa os homens que exigissem ver as questões da entrevista previamente. Optamos por adotar esse critério de exclusão por acreditarmos que a leitura prévia do roteiro de entrevista poderia produzir respostas pensadas (ou preparadas), o que comprometeria a espontaneidade do relato do participante.

O material empírico foi coletado através de entrevista semiestruturada e analisados seguindo pressupostos teórico-metodológicos da técnica de análise temática proposta por Minayo (2000). Então todos os procedimentos que usamos na pós-entrevista foram divididos em quatro etapas: 1) transição na íntegra das gravações; 2) leitura e conferência do material; 3) envio do texto ao depoente para correção; 4) análise temática.

A análise temática foi dividida em três fases, como propõe Minayo (2000), sendo elas: 1) pré-análise: consiste na leitura exaustiva do material deixando-se impregnar pelo seu conteúdo; 2) exploração do material: primeiro iremos fazer o recorte do texto, posteriormente escolheremos os núcleos de sentido das falas, por fim classificaremos e agregaremos os dados obtidos, assim escolhendo as categorias teóricas ou empíricas que comandarão a especificação dos temas; 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Por tratar-se de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o presente estudo foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da (CESED), recebendo aprovação dessa instância através de número da CAAE 11480112.0.0000.5175.

Resultados e Discussão

Os discursos dos sujeitos da pesquisa apontam para percepções positivas dos homens em relação ao período gestacional, com evidências de cuidados e zelo dos homens/maridos/pais com o acompanhamento dos exames pré-natais de sua mulher/esposa/mãe.

Os resultados encontrados foram agrupados em duas categorias de análise, a saber: Categoria 1 - Percepção positiva do futuro pai a respeito do período gestacional; Categorias 2 - Compreensão positiva do

futuro pai sobre a importância da participação dele durante o período gestacional.

Categoria 1: Percepção positiva do futuro pai a respeito do período gestacional

Nesta categoria foram agrupados os relatos dos sujeitos referentes ao seguinte questionamento: “O que você acha do período gestacional?”. Obtivemos cinco variações de respostas: bom, importante, presente de Deus, momento especial e maravilhoso. Apesar das variações mencionadas, acreditamos que as mesmas são interdependentes e compõem o mesmo padrão de resposta sobre a percepção do pai a respeito do período gestacional.

Vejamos os recortes abaixo:

“Eu estou achando um momento muito bom, porque eu queria; porque eu já tenho a primeira e queria dar um irmãozinho a ela.”(Pai 08)

“Tô achando bom, e eu estou achando maravilhoso, porque é o meu segundo menino. Mas tudo que ela coloca pra dentro logo em seguida ela coloca pra fora, isso pra mim não é normal de uma mulher grávida, entendeu? Mulher grávida ela precisa de energia, de vitamina, ou seja, pra ela garantir o sustento da criança que está dentro dela, se ela não ingerir alimento que fortifique a criança, ela não vai ficar forte, a criança não vai nascer saudável e pode nascer desnutrida, nascer com algum tipo de problema.” (Pai 12)

“Muito bom, gostei muito da notícia, porque a gente planejou.” (Pai 13)

O que gostaríamos de chamar atenção neste momento, em específico, foi o posicionamento dos pais 08, 12 e 13. Estes, pelas palavras expressadas, demonstram, além de preocupação com a saúde da esposa/parceira e do filho, uma preocupação,

também, com o planejamento familiar. Poderíamos aqui suscitar os seguintes questionamentos: Será que o nível de escolaridade tem influência na consciência dos casais para que se realize o planejamento familiar? Será que realmente o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento e a Lei nº 9.263/1996 estão sendo colocados em prática por parte dos Órgãos competentes e isso é reflexo e resultado dessa aplicação (BRASIL, 1996)?

No entanto, e como dito, estes são questionamentos que apenas alimentam os nossos pensamentos críticos, mas que, neste momento, não serão contemplados. Acrescentamos, inclusive, que tais questionamentos podem estimular a realização de novas pesquisas científicas sobre a temática.

Os sujeitos também relataram conferir relevante importância ao período gestacional. Vejamos os recortes que se seguem:

“pra mim é de extrema importância por eu ser pai pela terceira vez e é o meu primeiro

filho homem, pra mim está sendo mais do que especial, está sendo ótimo.” (Pai 02)

“a gravidez é interessante o que a gente passa junto, é um momento único assim, é quando a gente consegue ver e sentir realmente a mulher que a gente tem, a gente já consegue dormir e levantar por outros valores.” (Pai 06)

Essa importância retratada neste momento pode ser traduzida nas palavras de Silva (2011), onde o mesmo relata que a participação dos pais é primordial para que o pai possa acompanhar o crescimento do filho e ainda dar conforto e segurança para a gestante, e nas palavras de Piccinini et al. (2009), quando afirma que esse acompanhamento servirá de base para a vivência da relação pai/filho extra-uterina.

Encontramos também sujeitos expressando a positividade com que percebem o período gestacional encarando-o como um “presente de Deus”. Vejamos o que os mesmos disseram.

“Estou achando um momento especial, que é uma coisa que é dada por DEUS, um presente de DEUS então eu fico muito feliz com isso.” (Pai 05)

“Um momento de Deus, ela nem nasceu e já vem abençoando, é uma grande benção de Deus que mandou pra nós dois né, não só pra nós dois como para nossa família.” (Pai 11)

Considerar a gravidez como um momento especial também foi marcante nos

relatos dos sujeitos da pesquisa, como é possível perceber no recorte seguinte:

“Pra mim é especial, tudo pra mim é novo, tudo que a gente passa a reação dela é humor dela muda, mas pra mim é tudo especial, é tudo novo, eu estou curtindo bastante a gravidez dela, curtindo muito muito mesmo.” (Pai 07)

Diante do exposto, os pais devem se fazer sempre presentes, interagindo cotidianamente com o profissional que faz o exame pré-natal, compartilhando percepções, crenças e valores, auxiliando a esposa/companheira na sua adaptação em relação à situação vivenciada na gravidez, promovendo, assim, o desenvolvimento do apego com o bebê.

Em alguns relatos, foi possível perceber que para parcela dos entrevistados, o período gestacional é “maravilhoso”, apontando para a positividade com que vêem a gravidez. Observemos:

“São coisas maravilhosas que a gente passa em nossa vida, uma experiência muito boa, é um período muito bom e especial pra mim também como pra ela.” (Pai 04)

“É maravilhoso, uma sensação boa, um momento bom pra gente né, um presente que a pessoa vai ganhar.” (Pai 10)

Como dito anteriormente, ficou caracterizado que os sujeitos da pesquisa detêm um nível de percepção muito positivo a

respeito do período gestacional e demonstram necessidade de estarem presentes nesse momento, ao se disponibilizarem a acompanhar suas esposas/parceiras neste período.

Categoria 2 - Compreensão positiva do futuro pai sobre a importância da participação dele durante o período gestacional

Na segunda categoria, agrupamos as respostas, dadas pelos sujeitos da pesquisa, ao seguinte questionamento: “Em sua opinião, é importante participar da gestação de sua companheira?”. Como resultado, encontramos que todos os sujeitos compreendem a importância da participação deles durante o período gestacional de suas companheiras. Avancemos à exposição dos recortes das falas.

“Sim, porque eu posso ter todo o acompanhamento tanto da minha esposa, quanto do meu filho, com relação à saúde, tanto dele quanto dela.” (Pai 1)

“Sim, de extrema importância porque daí tá se formando um vínculo familiar, um laço a mais, porque uma criança é um laço a mais no relacionamento do casal.” (Pai 02)

“Com certeza, porque eu acho que é um apoio que você dá pra sua esposa, para que ela possa ter até mais força pra pode ter um parto normal e tranquilo.” (Pai 04)

“É porque isso aí [período gestacional] mexe muito com o psicológico de uma mulher, uma gravidez se a gente não tiver dando um apoio a ela vai ficar se sentindo insegura em certos momentos. Isso aí pode fazer mal tanto pra ela como para a criança e com certeza o meu filho sente. O que ela sente com certeza a criança vai sentir também. Eu não tenho conhecimento detalhado, mas se for uma pessoa que é feliz eu acho que forma uma criança feliz.” (Pai 05)

Percebemos que todos os pais entrevistados foram uníssonos quanto à sua importância na participação da gestação de sua esposa/companheira, demonstrando, como em todo o decorrer desta análise, preocupação tanto com a mesma quanto com o futuro filho.

Apesar dos mesmos não terem demonstrado conhecimento científico sobre o assunto, todos apresentam demonstrações de disposição para compartilhar todos os momentos da gravidez, desde a concepção, gestação e parto, com sua esposa/companheira, o que, pelo que foi visto até aqui, e mesmo porque não fora objeto de nosso estudo, a gravidez não teve nenhum impacto negativo na relação matrimonial ou conjugal.

Embora não tenhamos caminhado neste sentido, para Kitahara, Rossi e Grazziotin (2006), vale ressaltar que esse impacto da notícia que será pai vai depender da história do casal e do tipo de relação que une o pai e a mãe desse filho que está sendo

gerado, podendo ter vários efeitos, desde uma felicidade extrema e compartilhada, até afastamentos, conflitos ou separação. Onde as mesmas não compreendem, muitas vezes, e até se ressentem quando seus parceiros ou só mesmo pais dos seus filhos não se manifestam com a intensidade esperada pela gestante, inclusive quando essa gravidez foi desejada ou até mesmo planejada por eles.

Afirma ainda, a mesma autora, que desejar um filho é diferente de se tornar pai. Enquanto o desejo de ter um filho é ainda uma fantasia, agora quando se imagina pai, e sabendo que essa notícia é real, remete-o à frente de responsabilidades que deverão ser assumidas, isso pode causar-lhe insegurança e despreparo.

Portanto, podemos considerar, com a análise do material empírico, com o levantamento de duas afirmativas: a primeira é que os pais têm consciência de sua participação ser fundamental para a saúde física e mental da esposa/companheira e do futuro filho e a segunda é que o conhecimento que os pais têm a respeito dessa necessidade está amplo.

Restou evidenciado na participação dos pais o cuidado e a preocupação com a saúde da sua esposa/companheira. Quanto a isso, somente em um primeiro momento, quando da possibilidade de acompanhamento à esposa/companheira aos exames de pré-natal, é que alguns demonstraram não poder ir por motivos de trabalho, mas que os mesmos sempre estavam atentos às orientações dos

médicos quanto ao que seria necessário para que a gestação ocorresse de forma harmoniosa.

Quanto ao momento que estão passando, não encontramos evidências de que os casais estivessem passando por problemas ou que a gestação era indesejada. Ao contrário, todos demonstraram uma enorme realização em estar passando pela paternidade, seja ela primogênita ou não, independente de ser um quase adolescente ou já ter passado dos trinta anos, ou mesmo de ter apenas o nível escolar fundamental ou superior.

Percebemos neste ponto que existe uma alegria encravada nos pais entrevistados, onde eles demonstraram, em certos momentos, euforia na “possibilidade” de serem pais, comprovando que níveis social, cultural ou econômico não influenciam neste aspecto, o que supomos que isso possa influenciar apenas na quantidade de filhos que o casal possa ter.

E, também, independentemente destes quesitos anteriormente levantados, o conhecimento sobre o correto proceder do pai, com relação à sua esposa/companheira, está apurado e, sem sombra de dúvidas, por ter vivido tal experiência com os entrevistados, afinado.

Dentro do universo pesquisado, todos foram unânimes quanto à sua compreensão e influência dentro do acompanhamento da gestação, achando de suma importância sua

participação nos exames pré-natais e nos demais momentos da gravidez.

Desta forma, sem pretensão de esgotar o assunto pesquisado, esperamos estar contribuindo para o desenvolvimento de futuros estudos, mais apurados que sejam, dentro desta perspectiva de participação do marido/homem/pai na gestação de sua esposa/companheira, o que se tem feito, com afinco, por parte dos Órgãos Gestores de Saúde e demais que contribuem com o surgimento de novas ideias para buscar a preservação da saúde e da dignidade da pessoa humana, cláusulas pétreas de nossa Constituição para com todos os cidadãos.

Considerações finais

No tocante a percepção do homem-pai em relação ao período gestacional, percebe-se que havia uma aproximação muito grande entre ele com a mãe-feto, o que correspondem às expectativas das suas companheiras durante a gestação. E passa a entender que esse período da gestação é marcado por um momento singular. Quando lançamos nosso olhar para o futuro pai, tentando compreender o que ele sente, é bem clara a felicidade do mesmo desde o momento da notícia que será pai, até as expectativas para o nascimento do filho.

Em referência a compreensão do homem-pai a respeito da importância de sua participação nas consultas de pré-natal, foi observado que os sujeitos compreendem que

sua presença é fundamental nesse período. Da mesma forma, demonstram interesse em participação nesse momento de gestação e sabem da importância de estarem ao lado das companheiras, de participarem ativamente da gestação. Compreendem, também, que o feto já sente a sua presença só no falar ou até mesmo acariciando a barriga da gestante. Encontramos, ainda, relatos de mudanças de hábitos (masculinos) em função da gestação, além de aproximação com a companheira, fazendo-as se sentirem mais seguras e felizes.

Na formação de novos profissionais da saúde, devemos buscar os princípios de humanização da assistência, sempre lembrando que o pai passa por transformações durante esse momento de vida, no qual deve ser amparado. No entanto, o que é visto nas unidades básicas é essa carência de serem ouvidos ou até mesmo do seu envolvimento com as consultas. Esperamos que o presente trabalho venha sensibilizar todos os profissionais da saúde, em especial a equipe de enfermagem que está diretamente e indiretamente ligada às gestantes, para que não esqueçam de inserir o homem nesse momento tão importante para a vida da mulher e do homem também, como foi visto durante a presente pesquisa.

O profissional que atua nessa área deve ter um olhar mais atento para facilitar a compreensão do homem frente às modificações tanto fisiológicas como emocionais da sua companheira e assim poder

aumentar a participação masculina nas consultas do pré-natal.

Referências

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.236 de 12 de Janeiro de 1996**. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm>. Acesso em: 30 mai. 2014.

CABRITA, B. A. C. et al. A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, 2645-2654, 2012.

FREITAS, W. M. F.; COELHO, E. A. C.; SILVA, A. T. M. C. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar do gênero. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 137-145, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n1/14>> Acesso em: 30 mai. 2014.

KITAHARA, R.H.; ROSSI, S. GRAZZIOTIN, M. C. B. Participação do pai na gestação, parto e nascimento, uma questão de cidadania. **Abenfo RS**. [Internet]. Porto Alegre, 2006. Disponível em:<<http://webcache.googleusercontent.com/searc>

[h?q=cache:86qH9_-NQO4J:www.abenfors.org.br/site/index.php?option=com_docman%26task=download%26gid=17%26Itemid=174+Participa%C3%A7%C3%A3o+do+Pai+na+Gesta%C3%A7%C3%A3o,+Parto+e+Nascimento:+Uma+Quest%C3%A3o+de+Cidadania&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://www.abenfors.org.br/site/index.php?option=com_docman%26task=download%26gid=17%26Itemid=174+Participa%C3%A7%C3%A3o+do+Pai+na+Gesta%C3%A7%C3%A3o,+Parto+e+Nascimento:+Uma+Quest%C3%A3o+de+Cidadania&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)> Acesso em: 30 mai. 2014.

MINAYO, M. C. de. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

PICCININI, C. A. et al. Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. **Estudpsicol**. Campinas, v. 26, n. 3, p. 373-382, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n3/v26n3a10.pdfR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 24 abr. 2013. Acesso em: 30 mai. 2014.

SILVA, F. C. B. **Ausência do homem nas consultas de pré-natal**: o que significa para a gestante? Curitiba: Appris, 2011.

SILVA, F. C. B.; BRITO, R. S. Percepção de gestantes acerca das atitudes do companheiro diante da sua ausência no pré-natal. **Rev. RENE**. Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 95-102, 2010. Disponível em:<http://www.revistarene.ufc.br/vol11n3_html_site/a10v11n3.html> acesso em: 30 mai. 2014.